



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

VINICIUS RIBEIRO LEDUC

DESMISTIFICAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2020

VINICIUS RIBEIRO LEDUC

DESMISTIFICAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LUÍS FERNANDO NOGUEIRA TOFANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

O presente estudo foi proposto para ser realizado na Unidade Básica de Saúde Vila Popular, na cidade de Varzea Paulista, São Paulo. É voltado para a área de saúde mental, baseado em atividades simples, de baixo custo, que objetivam o esclarecimento da população e equipe de saúde sobre questões como depressão, alterações cognitivas e diversas outras patologias neuro-psiquiátricas. Assim, um melhor acompanhamento de saúde mental poderia ser atingido.

Palavra-chave

Depressão. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida. Saúde Mental. Unidade Básica de Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Varzea Paulista, município paulista de pouco mais de 100.000 habitantes, de topografia relativamente acidentada, faz parte da região metropolitana de Jundiaí. Nasceu em 1965, tendo como indústria forte no seu início a de olaria. Tal indústria levou a forte destruição das florestas locais, já que a demanda por madeira era altíssima. Hoje, possui diversas outras indústrias pesadas avançadas, como a Elekeiroz, Continental, etc. Possui uma estação de trem da linha Jundiaí - São Paulo, e, por possuir um forte movimento pendular de trabalhadores, é considerada cidade-dormitório. Por ser uma cidade relativamente nova e baseada em atividades econômicas secundárias, enfrenta diversos problemas ainda a serem resolvidos. No bairro Vila Popular, os pontos negativos da cidade se tornam mais pronunciados, já que é a região com relevo mais acidentado, e com a população com maior faixa etária e altas taxas de desempregados e drogaditos. Logo, observa-se o alto grau de vulnerabilidade local, principalmente para patologias de âmbito neuro-psiquiátrico.

O objetivo do trabalho é discutir maneiras de desmistificar, tanto para a população em geral, quanto para a equipe de saúde, os diversos aspectos de cuidados com a saúde mental. Levando em conta que patologias que ocorrem nesse âmbito podem levar a consequências desastrosas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, se faz imperativo a necessidade de aspectos básicos pertinentes ao acompanhamento de tais quadros. Para atingir tais objetivos, propunha-se a realização de encontros semanais, tais como palestras e rodas de conversa, em locais previamente combinados com a população, com duração média de 2 horas.

ESTUDO DA LITERATURA

Globalmente, e por muito tempo, alterações neuro-psiquiátricas eram vistas com verdadeiro assombro. Em diversas situações, segundo cita Lopes (2001) e Louzã (2018) qualquer patologia "inadequada" aos olhos da sociedade era tida como motivo para internação compulsória. Como esclarece Lula (2018): "“Louco bom é louco preso, isolado da sociedade”. Durante muitos anos, foi essa a premissa que norteou os tratamentos de saúde mental no Brasil (e no mundo). Ter o diagnóstico de distúrbio de saúde mental há décadas significava submeter os pacientes a um modelo hospitalocêntrico. Era ‘primordial’ para a suposta cura ou controle enviá-los aos hospitais psiquiátricos, comumente chamados de manicômios."

Alterações neuro-psiquiátricas, como transtornos depressivos, ansiosos, tremores, demenciais, dentre outros, geram repercussões negativas para o próprio indivíduo, como afastamento de familiares, dificuldades profissionais, e até mesmo repercussões físicas. Segundo Wenceslau e Ortega (2015): "Entre 1990 e 2010, os transtornos mentais e comportamentais responderam por cerca de um quarto de todos os anos perdidos por incapacidade - YLDs - no mundo. No mesmo período, os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade - DALYs - atribuíveis a transtornos mentais, neurológicos e de abuso de substâncias aumentaram 38% e representam 7,4% da carga mundial total de problemas de saúde"; além disso, que até 75% dos indivíduos afetados não recebem o tratamento correto. Louzã (2018) acrescenta que a depressão será, após de 2020, a segunda causa de incapacitante funcional, e que 850 mil pessoas morrem no Brasil tanto pela depressão em si só, como por fatores relacionados (suicídio, uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, entre outras razões).

A partir de tais dados, observa-se a necessidade de esclarecer a população sobre tais alterações, retirando qualquer preconceito sobre o tema, e equipe de saúde, para se atentar a sinais sutis apresentados e oferecer informações e cuidados adequados.

AÇÕES

- Instituir reuniões mensais para discussão do tema com a população (deixar uma porta aberta na Ubs para receber tais demandas).
- Instituir reuniões semestrais entre equipe de saúde mental e equipe da UBS (esclarecer e desmistificar preconceitos dos profissionais).
- Buscar ativamente casos suspeitos ou de risco (alcoólatras, usuários de drogas, indivíduos solitários, etc.).
- Acompanhar ativamente, com consultas frequentes e programadas de pacientes com diagnóstico confirmado. (pacientes somente "renovam" a receita, sem revisão real do caso)
- Estimular atividades físicas em grupo e ao ar livre.
- Estimular alimentação saudável.

RESULTADOS ESPERADOS

Os principais resultados esperados, através das ações sugeridas, são:

- ♦ Adesão da população em atividades da UBS aumentados.
- ♦ Preconceitos da equipe de saúde sobre questões mentais reduzidos.
- ♦ Numero de diagnóstico de casos iniciais ou em risco aumentados.
- ♦ Adesão a estilo de vida saudavel aumentado.
- ♦ Laços sociais e familiares fortalecidos.

REFERÊNCIAS

LOPES, Maria Helena Itaqui. **Pesquisa em Hospitais Psiquiátricos**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/psiqpes.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LOUZÃ, Mario. **Livre-se do preconceito: transtorno mental é doença, não loucura**. 2018. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27911:2018-10-10-14-16-56&catid=46>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LULA, Carlos. **Mais direitos, menos preconceitos**. 2018. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/mais-direitos-menos-preconceitos/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. **Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro**. 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1414-32832015000601121&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 nov. 2019.